

Manejo e conservação de solos

Antonio Raimundo de Sousa

Resumo

A erosão do solo só pode ser controlada, eficientemente, se cada hectare de terra de uma propriedade agrícola ou de uma pequena bacia hidrográfica for tratada de acordo com suas exigências e possibilidades (capacidade de uso ou aptidão agrícola das terras). Isto significa que as lavouras devem ser limitadas tanto quanto permitam as condições econômicas aos trechos mais planos ou melhores da propriedade. As áreas de maior declive, os trechos mais intensamente erodidos ou sujeitos à erosão, devem ser mantidos com pastagens ou matas. Assim, o agricultor deve ser orientado para obter um arranjo de lavouras, pastagens, campos para feno, matas, estradas, canais escoadouros e aguadas, em equilíbrio com a configuração do terreno, com o clima, com a natureza do solo e, tanto quanto possível, com a situação econômica de sua propriedade.

Para uma melhor orientação dos agricultores face ao manejo racional dos solos, a fim de que o seu uso e o emprego de práticas de conservação sejam realizadas, há necessidade de adotar medidas de exploração dos recursos naturais de acordo com o potencial de otimização de uso da terra. Essas práticas devem ser adaptadas às condições locais, ser economicamente viáveis e socialmente aceitáveis. Desta forma, deve-se estudar e analisar os sistemas tradicionais, assim como o conceitos e valores daquelas atividades que têm se mostrado sustentáveis ao longo dos anos, controlando o uso de lavoura intensiva, sobretudo em áreas acidentadas. A assistência técnica de cada município deve ser redirecionada, sendo indispensável a colaboração da Pesquisa, da Extensão Rural e dos Agentes Financeiros, condicionando os empréstimos ao uso de prática de manejo do solo. As Associações de Produtores, Sindicatos, Comunidades Religiosas e a Prefeitura, devem participar do trabalho.